

A “SÍNDROME” NORMAL DA ADOLESCÊNCIA

A adolescência é um processo de desenvolvimento do ser humano no qual se deve admitir e compreender sua aparente patologia a fim de conhecer a realidade do adolescente, que passa por desequilíbrios e instabilidades extremas. Em nosso meio cultural, mostra-nos períodos de audácia, timidez, descoordenação, urgência, desinteresse ou apatia, que se sucedem ou são concomitantes com conflitos afetivos, crises religiosas nas quais pode oscilar do ateísmo anárquico ao misticismo fervoroso, intelectualizações e postulações filosóficas, ascetismo, condutas sexuais dirigidas para o heteroerotismo e até a homossexualidade ocasional. Tudo isto é o que chamamos de “síndrome normal da adolescência”.

O adolescente tem que conviver com a superação de três lutos correspondentes às perdas do corpo infantil, da identidade da infância e da figura protetora dos pais e, a maior ou menor anormalidade desta síndrome normal dever-se-á, em grande parte, aos processos de identificação e de luto que tenha podido realizar o adolescente. Na medida em que tenha elaborado os lutos o adolescente verá seu mundo interno mais fortificado e, então, essa fase de “normal anormalidade” será menos conflitiva e, conseqüentemente, menos perturbadora.

Sintetizando as características da adolescência pode-se descrever a seguinte sintomatologia que integraria esta síndrome: 1) busca de si mesmo e da identidade; 2) tendência grupal; 3) necessidade de intelectualizar e fantasiar; 4) crises religiosas; 5) deslocalização temporal; 6) evolução sexual manifesta; 7) atitude social; 8) contradições sucessivas em todas as manifestações da conduta; 9) separação progressiva dos pais; e 10) constantes flutuações do humor e do estado de ânimo.

1. BUSCA DE SI MESMO E DA IDENTIDADE

Os períodos infância e adolescência não devem ser vistos como preparação para a maturidade, mas é necessário compreendê-los com um critério do momento atual do desenvolvimento e do comportamento do adolescente. A criança entra na adolescência com dificuldades, conflitos e incertezas que se acentuam nesse momento vital, para evoluir em direção à maturidade estabilizada com determinado caráter e personalidade adultos. A consequência final da adolescência seria um conhecimento de si mesmo como entidade biológica no mundo. Ao conceito do self como entidade psicológica, une-se o conhecimento do substrato físico e biológico da personalidade.

Durante a puberdade ocorrem mudanças físicas responsáveis pelo aumento do tamanho, do peso, das proporções e da fisiologia corporal e, conseqüentemente, da imagem corporal que é uma resultante intrapsíquica da realidade do sujeito, ou seja, é a representação mental que o sujeito tem de seu próprio corpo. Aqui são de fundamental importância os processos de luto com relação ao corpo infantil perdido, que obrigam a uma modificação do esquema corporal e do conhecimento físico de si mesmo, uma forma muito característica para este período. Concomitantemente, vai se formando um sentimento de identidade, como uma verdadeira experiência de autoconhecimento.

Nessa busca de identidade o adolescente recorre às situações que se apresentam como mais favoráveis no momento. Uma delas é a da uniformidade, que proporciona segurança e estima pessoal. Em certas ocasiões, a única solução pode ser a de procurar "uma identidade negativa", baseada em identificações com figuras negativas, mas reais. É preferível ser alguém perverso,

indesejável, a não ser nada. Isto constitui uma das bases do problema das turmas de delinquentes, dos adeptos aos comportamentos radicais e às drogas, por exemplo.

Tudo o que foi dito anteriormente pode levar o adolescente a adotar diferentes identidades. As identidades transitórias são as adotadas durante certo tempo, como, por exemplo, o período de machismo no rapaz ou da precoce sedução na moça, do adolescente bebê ou do adolescente muito sério, muito adulto; as identidades ocasionais são as que se dão frente a situações novas, como, por exemplo, no primeiro encontro com um parceiro, o primeiro baile, etc., e as identidades circunstanciais são as que conduzem a identificações parciais transitórias que costumam confundir o adulto, surpreendido, às vezes, ante às mudanças na conduta de um mesmo adolescente que recorre a esse tipo de identidade, como, por exemplo, quando o pai vê seu filho adolescente, conforme é visto no colégio, no clube, etc., e não como ele habitualmente o vê no seu lar e na sua relação com ele mesmo.

Estes tipos de identidade são adotados sucessiva ou simultaneamente pelos adolescentes conforme as circunstâncias. São aspectos da identidade adolescente e que surgem como uma de suas características fundamentais, relacionadas com o processo de separação das figuras parentais, com aceitação de uma identidade independente. Na adolescência tudo isso acontece com uma intensidade muito marcada. A situação mutável que significa a adolescência obriga a reestruturações permanentes externas e internas que são vividas como intrusões dentro do equilíbrio conquistado na infância e que obrigam o adolescente, no processo de conquistar a sua identidade, a tentar refugiar-se em seu passado enquanto tenta também projetar-se no futuro.

Realiza um verdadeiro processo de luto pelo qual, no início, nega a perda de suas condições infantis e tem dificuldades em aceitar as realidades mais adultas que vão sendo impostas, entre as quais se encontram as modificações biológicas e morfológicas do seu próprio corpo. A descoordenação muscular, devido ao desigual crescimento osteomuscular, o aspecto desajeitado, a falta de semelhança com os que o rodeiam no meio familiar despertam, no adolescente, sentimentos de estranheza e insatisfação. Isso contribui para criar um sentimento de despersonalização unido à elaboração psicológica da identidade.

Os processos de identificação que foram se desenvolvendo na infância, mediante a incorporação de imagens parentais boas e más, são os que permitirão melhor elaboração das situações mutáveis que se tornam difíceis durante o período adolescente da vida. A busca incessante de saber qual a identidade adulta que se vai constituir é angustiante.

Sobre essa base é lógico assinalar que a identidade adolescente é a que se caracteriza pela mudança de relação do indivíduo, basicamente com seus pais. Logicamente, a separação destes começa desde o nascimento, mas é durante a adolescência que os seres humanos "querem desesperadamente ser eles mesmos". Dentro de sua identidade os elementos biológicos introduzem uma modificação irreversível. Já não terá novamente o corpo infantil. A presença externa, concreta, dos pais começa a ser desnecessária. Portanto, a separação destes não só é possível, como necessária.

2. A TENDÊNCIA GRUPAL

Na busca da identidade adolescente, o indivíduo, nessa etapa da vida, recorre como comportamento defensivo à busca de uniformidade, que pode proporcionar segurança e estima pessoal. Aí surge o espírito de grupo pelo qual o adolescente mostra-se tão inclinado. Há um processo de superidentificação em massa, onde todos se identificam com cada um. Às vezes, o

processo é tão intenso que a separação do grupo parece quase impossível e o indivíduo pertence mais ao grupo de semelhantes do que ao grupo familiar. Não pode se separar da turma nem de suas atividades ou ações. Por isso, inclina-se às regras do grupo, em relação a modas, vestimenta, costumes, preferências de todos os tipos, etc. Em outro nível, as atuações do grupo e dos seus integrantes representam a oposição às figuras parentais e uma maneira ativa de determinar uma identidade diferente da do meio familiar. No grupo, o indivíduo adolescente encontra o reforço necessário para os aspectos mutáveis de seu ego que se produzem nesse período da vida.

Dessa maneira, o fenômeno grupal adquire importância transcendental já que se transfere ao grupo grande parte da dependência que anteriormente se mantinha com a estrutura familiar e com os pais, especialmente. O grupo constitui assim a transição necessária no mundo externo para alcançar a individualização adulta. Depois de passar pela experiência grupal, o indivíduo poderá começar a separar-se da turma e assumir a sua identidade adulta. Vê-se também que uma das lutas mais intensas é a que se desenvolve em defesa da independência, num momento em que os pais desempenham ainda um papel muito ativo na vida do indivíduo. É por isso que no fenômeno grupal o adolescente procura um líder ao qual submeter-se, ou então, elege-se ele mesmo em líder para exercer o poder do pai ou da mãe.

O fenômeno grupal facilita a conduta “psicopática normal no adolescente”, como se enfatizará em outros capítulos deste texto. O descontrole frente à perda do corpo infantil une-se ao descontrole pelo papel infantil que se está perdendo. Aparecem, então, condutas de desafeto, de crueldade com o objeto, de indiferença, falta de responsabilidade, que são típicas da psicopatia, mas que podem ser encontradas na adolescência normal. Evidentemente, a diferença fundamental é que no psicopata essa conduta é permanente e cristalizada, enquanto que no adolescente normal é um momento circunstancial e transitório.

3. NECESSIDADE DE INTELECTUALIZAR E FANTASIAR

A necessidade de intelectualizar e fantasiar acontece como uma das formas típicas do pensamento do adolescente. A necessidade que a realidade impõe de renunciar ao corpo, ao papel e aos pais da infância, assim como à bissexualidade que acompanha a identidade infantil, apresenta-se como uma vivência de fracasso ou de impotência frente à realidade externa. Isso obriga também o adolescente a recorrer ao pensamento para compensar as perdas que ocorrem dentro de si mesmo e que não pode evitar. O fantasiar e o intelectualizar servem como mecanismos defensivos frente a essas situações de perdas dolorosas.

A incessante flutuação da identidade adolescente, que se projeta como identidade adulta num futuro bem próximo, adquire características que costumam ser angustiantes e que obrigam a um refúgio interior que é muito característico. Tal fuga no mundo interior permite uma espécie de reajuste emocional no qual se dá um incremento da intelectualização que leva à preocupação por princípios éticos, filosóficos, sociais, que muitas vezes implicam formular um plano de vida muito diferente do que se tinha até esse momento. Surgem, então, as grandes teorias filosóficas, os movimentos políticos, as ideias de salvar a humanidade, etc. É também aí que o adolescente começa a escrever versos, novelas, contos e dedica-se a atividades literárias, artísticas, etc. É preciso destacar que esta é uma explicação de certas manifestações culturais e políticas que acontecem muito habitualmente na grande maioria dos adolescentes.

4. AS CRISES RELIGIOSAS

Quanto à religiosidade observa-se que o adolescente pode se manifestar como um ateu exacerbado ou como um místico muito fervoroso, como situações extremas. Logicamente, entre elas há uma grande variedade de posicionamentos religiosos e mudanças muito frequentes. É comum observar que um mesmo adolescente passa, inclusive, por períodos místicos ou de ateísmo absoluto. Isso está de acordo com toda a situação mutável e flutuante do seu mundo interno. A preocupação metafísica emerge então com grande intensidade e as tão frequentes crises religiosas são tentativas de soluções da angústia que vive o ego na sua busca de identificações positivas e do confronto com o fenômeno da morte definitiva de uma parte do seu ego corporal. Além disso, começa a enfrentar a separação definitiva dos pais e também a aceitação da possível morte dos mesmos. Isso explica como o adolescente pode chegar a ter tanta necessidade de fazer identificações projetivas com imagens muito idealizadas, que lhe garantam a continuidade da existência de si mesmo e de seus pais infantis. A figura de uma divindade, de qualquer tipo de religião, pode representar para ele uma saída mágica deste tipo.

5. A DESLOCALIZAÇÃO TEMPORAL

O pensamento do adolescente, tanto frente ao temporal como ao espacial, adquire características muito especiais. É possível dizer que o adolescente vive com uma “deslocalização” temporal, convertendo o tempo em presente e ativo numa tentativa de manejá-lo. As urgências são enormes e, às vezes, as postergações são aparentemente irracionais. O pai que recrimina o filho para que estude porque tem um exame imediato fica desconcertado frente à resposta do adolescente: “Eu tenho tempo, o exame é somente amanhã”. É o caso, igualmente desconcertante para os adultos, da jovem adolescente que chora angustiada frente a seu pai, queixando-se da atitude desconsiderada da mãe que não contempla as suas necessidades imediatas de ter esse vestido novo para seu próximo baile. Nessas circunstâncias o pai tenta solidarizar-se com a urgência da filha e compreende a necessidade do vestido novo para essa reunião social tão importante para ela; quando interroga a mãe a respeito da sua negativa, fica surpreso com a resposta de que esse baile vai se realizar dentro de . . . três meses.

6. A EVOLUÇÃO SEXUAL DESDE O AUTOEROTISMO ATÉ A HETEROSSEXUALIDADE

Na evolução do autoerotismo à heterossexualidade que se observa no adolescente pode-se descrever um oscilar permanente entre a atividade de caráter masturbatório e o começo do exercício genital, que tem características especiais nessa fase do desenvolvimento, na qual há mais um contato genital de caráter exploratório e preparatório do que a verdadeira genitalidade procriativa, que só acontece com a correspondente capacidade de assumir o papel paternal no início da vida adulta.

Ao ir aceitando sua genitalidade o adolescente inicia a busca do parceiro de maneira tímida, mas intensa. É o período em que começam os contatos superficiais, os carinhos - cada vez mais profundos e mais íntimos - que enchem a vida sexual do adolescente. O amor apaixonado é também um fenômeno que adquire características singulares nessa fase e que apresenta todo o aspecto dos vínculos intensos, porém frágeis, da relação interpessoal adolescente. O primeiro episódio de amor ocorre na adolescência precoce e costuma ser de grande intensidade. Aparece

aí o chamado "amor à primeira vista", que pode ser não correspondido ou, inclusive, totalmente ignorado pela pessoa amada, como ocorre quando o ser amado é uma figura idealizada, como um ator de cinema, uma estrela do esporte, etc., que tem na realidade as características de um claro substituto parental ao qual o adolescente se vincula com fantasias edípicas.

A relação genital heterossexual completa que ocorre na adolescência tardia é um fenômeno muito mais frequente do que se considera habitualmente no mundo dos adultos de diferentes classes sociais. Esses tentam negar a genitalidade do adolescente e não só minimizam sua capacidade de relação genital heterossexual, mas também a dificultam. Ocorre aqui também o problema da curiosidade sexual, expressa no interesse pelas revistas e filmes pornográficos. O exibicionismo e o voyerismo se manifestam nas vestimentas, no cabelo, no tipo de danças, etc.

Nesse período evolutivo a importância das figuras parentais reais é enorme. A cena primária é positiva ou negativa conforme as primeiras experiências e a imagem psicológica que os pais reais externos proporcionam. As mudanças biológicas que ocorrem na adolescência produzem grande ansiedade e preocupação porque o adolescente deve assisti-las passiva e impotentemente. A tentativa de negar a perda do corpo e do papel infantil provoca modificações no esquema corporal que se tenta negar na elaboração dos processos de luto normais da adolescência. É normal que apareçam períodos de predomínio de aspectos femininos no rapaz e masculinos na moça. É preciso ter sempre presente o conceito de bissexualidade e aceitar que a posição heterossexual adulta exige um processo de flutuações e aprendizagem em ambos os papéis.

Não devem ser estranhadas as situações fugazes de homossexualidade que o adolescente apresente, sobretudo, aquelas que aparecem mascaradas através de contatos entre adolescentes do mesmo sexo. A homossexualidade costuma ocorrer transitoriamente como uma manifestação típica da adolescência.

7. ATITUDE SOCIAL REIVINDICATÓRIA

Nem todo o processo da adolescência depende do próprio adolescente como pessoa isolada. Não há dúvidas de que a família é a primeira expressão social que influi e determina grande parte da conduta dos adolescentes. Sabe-se que muitos pais se angustiam frente ao crescimento de seus filhos, revivendo suas próprias situações conflitivas. Os pais não são alheios às ansiedades que desperta a genitalidade dos filhos, o desprendimento dos mesmos e os ciúmes que isso implica. Se a isso forem somados os mecanismos típicos do adolescente e a reação da sociedade na qual ele está inserido, pode-se verificar que toda a sociedade intervém ativamente na situação conflitiva do adolescente. As primeiras identificações são as que se fazem com as figuras parentais, mas também o meio em que vive determinará novas possibilidades de identificações futuras, aceitação de identificações parciais e incorporação de uma grande quantidade de demandas socioculturais e econômicas que não são possíveis de serem minimizadas.

Na tentativa vital que apresenta o indivíduo para identificar-se com suas figuras parentais, e tentar depois superá-las na realidade da sua existência, o adolescente apresenta uma conduta que é o resultado final de uma estabilidade biológica e psíquica. A cultura modifica enormemente as características exteriores do processo, ainda que as dinâmicas intrínsecas do ser humano permaneçam as mesmas. A adolescência é recebida predominantemente de maneira hostil pelo mundo dos adultos criando-se estereótipos com os quais se tenta definir, caracterizar, assinalar e isolar os adolescentes do mundo dos adultos. Não é uma simples casualidade que a entrada na puberdade seja tão destacada em quase todas as culturas. Os chamados ritos de iniciação são

muito diversos, mas têm fundamentalmente sempre a mesma base: a rivalidade que os pais do mesmo sexo sentem ao ter que aceitar como iguais - e posteriormente admitir a possibilidade de serem substituídos pelos mesmos - a seus filhos, que assim se identificam com eles. É muito conhecida a rigidez de alguns pais, as formalidades que exigem da conduta de seus filhos adolescentes, as limitações brutais que costumam impor, a ocultação maliciosa que fazem do aparecimento da sexualidade, o tabu da menarca, as negações de tipo moralista que contribuem para reforçar as ansiedades paranoicas dos adolescentes.

Também são conhecidas as contradições da sociedade contemporânea onde possibilidades materiais para o ser humano são enormes. Entretanto, quando muitas se tornam praticamente impossíveis para o adolescente, sua atitude social reivindicatória torna-se praticamente imprescindível.

A sociedade, mesmo manejada de diferentes maneiras e com diversos critérios socioeconômicos, impõe restrições. O adolescente tenta modificar a sociedade que, por outra parte, está vivendo constantemente modificações intensas. O adulto projeta no jovem a sua própria incapacidade em controlar o que está acontecendo ao seu redor e tenta, então, deslocalizar o adolescente. Muitas vezes as oportunidades para os adolescentes capazes estão muito restringidas e, em várias oportunidades, o adolescente tem que se adaptar, submetendo-se às necessidades que o mundo adulto lhe impõe. Na medida em que o adolescente não encontra o caminho adequado para a sua expressão vital e para a aceitação de uma possibilidade de realização, não poderá ser um adulto satisfeito. As demandas sociais e o domínio de um mundo adulto incompreensível e exigente acabam por instigar as atitudes reivindicatórias e de reforma social do adolescente, que podem ser a ação do que já ocorreu no seu pensamento.

Frente ao adolescente individual é preciso não esquecer que grande parte da oposição que se vive por parte dos pais é transferida ao campo social. Além disso, parte da frustração que significa fazer o luto pelos pais da infância projeta-se no mundo externo. Dessa maneira, o adolescente sente que não é ele quem muda, quem abandona o seu corpo e o seu papel infantil, mas que são os seus pais e a sociedade que se negam a seguir funcionando como pais infantis que têm com ele atitudes de cuidado e proteção ilimitados. Descarrega então contra eles o seu ódio e a sua inveja e desenvolve atitudes destrutivas.

8. CONTRADIÇÕES SUCESSIVAS EM TODAS AS MANIFESTAÇÕES DA CONDUTA

A conduta do adolescente está dominada pela ação que constitui o modo de expressão mais típico nesses momentos da vida, em que até o pensamento precisa tornar-se ação para poder ser controlado. O adolescente não pode manter uma linha de conduta rígida, permanente e absoluta, pois tem uma personalidade permeável, que recebe tudo e que também projeta enormemente, ou seja, é uma personalidade na qual os processos de projeção e introjeção são intensos, variáveis e frequentes. Isso faz com que não possa ter uma linha de conduta determinada. No adolescente, um indício de normalidade se observa na fragilidade da sua organização defensiva. É o mundo adulto quem não suporta as mudanças de conduta do adolescente, quem não aceita que o adolescente possa ter identidades ocasionais, transitórias e circunstanciais, e exige dele uma identidade adulta. Essas contradições, com a variada utilização de defesas, facilitam a elaboração dos lutos típicos desse período da vida e caracterizam a identidade adolescente.

9. SEPARAÇÃO PROGRESSIVA DOS PAIS

Uma das tarefas básicas, concomitante à identidade do adolescente, é a de ir separando-se dos pais, o que está favorecido pelo determinismo que as mudanças biológicas impõem nesse momento cronológico do indivíduo. Muitas vezes os pais negam o crescimento dos filhos e os filhos enxergam os pais com as características persecutórias mais acentuadas. A presença internalizada de boas imagens parentais, com papéis bem definidos, e uma cena primária amorosa e criativa, permitirá uma boa separação dos pais e facilitará ao adolescente a passagem à maturidade. Por outro lado, figuras parentais não muito estáveis nem bem definidas em seus papéis podem aparecer ante o adolescente como desvalorizadas e obrigá-lo a procurar identificação com personalidades mais consistentes e firmes, pelo menos num sentido compensatório ou idealizado. Nesses momentos a identificação com ídolos de diferentes tipos, cinematográficos, desportivos, etc., é muito frequente. Em certas ocasiões podem acontecer identificações de caráter psicopático, onde por meio da identificação introjetiva começa a viver os papéis que atribui ao personagem com o qual se identificou.

Grande parte da relação com os pais está dissociada e estes são vistos então como figuras muito más ou muito boas, o que logicamente depende fundamentalmente de como foram introjetadas essas figuras. As identificações se fazem, então, com substitutos parentais como professores, heróis reais e imaginários, companheiros mais velhos, que adquirem características parentais, e podem começar a estabelecer relações que nesse momento satisfazem mais.

10. CONSTANTES FLUTUAÇÕES DO HUMOR E DO ESTADO DE ÂNIMO

Um sentimento básico de ansiedade e depressão acompanhará permanentemente o adolescente. A quantidade e a qualidade da elaboração dos lutos da adolescência determinarão a maior ou menor intensidade desta expressão e desses sentimentos. No processo de flutuações dolorosas permanentes, a realidade nem sempre satisfaz as aspirações do indivíduo. O ego realiza tentativas de conexão prazerosa com o mundo, que nem sempre se consegue, e a sensação de fracasso frente a esta busca de satisfações pode ser muito intensa e obrigar o indivíduo a se refugiar em si mesmo. Eis aí o retorno a si mesmo, que é tão singular no adolescente, e que pode dar origem a esse sentimento de solidão característico da típica situação de frustração e desalento e desse aborrecimento que "costuma ser uma característica distintiva do adolescente", que se refugia em si mesmo e no mundo interno que se foi formando durante sua infância.

A intensidade e a frequência dos processos de introjeção e projeção podem obrigar o adolescente a realizar rápidas modificações no seu estado de ânimo, já que se vê, de repente, submerso nas desesperanças mais profundas ou, quando elabora e supera os lutos, pode projetar-se numa presunção que muitas vezes costuma ser desmedida. As mudanças de humor são típicas da adolescência e é preciso entendê-las sobre a base dos mecanismos de projeção e de luto pela perda de objetos. Ao falharem essas tentativas de elaboração tais mudanças de humor podem aparecer como pequenas crises maníaco-depressivas.

Texto modificado a partir do original:

**Aberastury A, Knobel M. Adolescência normal: um enfoque psicanalítico.
Editora Artmed, São Paulo, 2003.**